

O CUIDADO HUMANIZADO E O ACOLHIMENTO INTEGRAL: A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UM CENTRO ONCOLÓGICO NA REGIÃO PARAENSE

Cuidado humanizado; Rede familiar; Interdisciplinaridade

Introdução

Com as transformações ocorridas na sociedade capitalista, houve mudanças significativas no perfil epidemiológico, crescimento na ideia do rejuvenescimento e novas práticas de autocuidado, houve o crescimento do debate sobre a necessidade de cuidados além do processo curativo. Nesse contexto, os Cuidados Paliativos surgem com a proposta de promover qualidade de vida e alívio do sofrimento diante doenças que ameacem a vida, bem como uma assistência integral nas dimensões físicas, sociais, psicológicas e espirituais. Desse modo, a partir da vivência como Residente em um Centro de Cuidados Paliativos, referência no Estado do Pará, a pesquisa tem como justificativa ampliar informações sobre o papel do assistente social no campo paliativista na região amazônica, como rede de suporte e viabilizador de direitos, contribuindo para o cuidado integral de pacientes em processo de fim de vida. Assim, o objetivo deste resumo é apresentar algumas considerações sobre o fazer profissional diante do cuidado humanizado e interdisciplinar voltado ao paciente e à sua rede de apoio.

Métodos

O texto foi desenvolvido com base em estudos bibliográficos, observações e mediações realizadas como Residente de serviço social em Oncologia e Cuidados Paliativos na região paraense.

Resultados / Discussão

A participação do Assistente Social na equipe multiprofissional promove reflexões e observações para além da doença. O lado social é um ponto importante que atravessa os cuidados entre a família e a equipe. As múltiplas formas de vulnerabilidade são um desafio no fazer profissional, e essa fragilidade interfere na compreensão do diagnóstico, no surgimento do medo, da ansiedade e da culpabilização, principalmente do cuidador principal, que, na maioria das vezes, é do sexo feminino. Ademais, observou-se que a maioria dos pacientes admitidos no Centro não detinha conhecimentos sobre o seu prognóstico e sobre os cuidados paliativos. Logo, o Serviço Social é atravessado por inúmeras questões sociais e familiares, sendo necessárias intervenções diárias, como as visitas à beira-leito, para prover assistência adequada, acolhimento das demandas e apoio emocional nesse processo doloroso. Além disso, por conta de uma doença afetar drasticamente a vida social e econômica, em casos observados nos quais o paciente era o principal provedor da família, o Serviço Social passa a orientar sobre os benefícios socioassistenciais, tornando-se um instrumento técnico de trabalho crucial no auxílio à renda familiar e na garantia da proteção social.

Considerações Finais

O trabalho do Serviço Social ainda enfrenta questões burocráticas e a escassez de recursos, que comprometem, na maioria dos casos, a rede assistencial. No entanto, a partir de intervenções como o acolhimento, a escuta ativa, a viabilização de direitos socioassistenciais, o apoio no processo de luto e o trabalho em conjunto com a equipe multiprofissional, o assistente social na instituição contribui para a autonomia do sujeito, a qualidade de vida e a dignidade no processo de finitude. Portanto, o profissional promove a integração entre saberes interdisciplinares e auxilia na discussão da melhor assistência integral e individualizada ao paciente no processo oncológico, além de promover um atendimento humanizado, considerando o ser humano em sua totalidade.

Imagens Anexas



Paciente pegando sol e equipe.



Atividade junina com pacientes

Referência Bibliográfica

CAVALCANTI, Patrícia Barreto; SATURNINO, Clara Isabel Nóbrega; MIRANDA, Ana Paula Rocha Sales de. Serviço social e cuidados paliativos. Serviço Social e Saúde, Campinas, SP, v. 18, p. e019005, 2019. DOI:10.20396/sss.v18i0.8656828. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8656828>. Acesso em: 22 maio. 2026.

SIMÃO, A. B. et al.. A atuação do Serviço Social junto a pacientes terminais: breves considerações. Serviço Social & Sociedade, n. 102, p. 352-364, abr. 2010.